



Linha Direta

INOVAÇÃO . EDUCAÇÃO . GESTÃO

Organização
dos Estados
Ibero-americanos



Organización
de Estados
Iberoamericanos

Para a Educação,
a Ciência
e a Cultura

Para la Educación,
la Ciencia
y la Cultura

EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Desmistificado, ensino técnico brasileiro passa a ser a possibilidade mais rápida de inserção no mercado de trabalho

TECNOLOGIA
*Narrativas digitais
na escola*



FORMAÇÃO
*Educação em
favor da vida*

Angela Christina Alves

RÚSSIA E FINLÂNDIA
*Uma jornada
de sucesso*



ENEM
*Caminho de
oportunidades*

Fabrício Vieira

**ESPECIAL GRANDES
EDUCADORES**
Charles Darwin



APRENDIZAGEM
*A tecnologia deixa
de ser ameaça e se
torna aliada*

Luciano Meira

EDIÇÃO 196
ANO 17 - JULHO 2014



EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Desmistificado, ensino técnico brasileiro passa a ser a possibilidade mais rápida de inserção no mercado de trabalho

Equipe Linha Direta

Não existe a possibilidade de um país ser economicamente competitivo se não for capaz de formar mão de obra qualificada para atuar em sua indústria, motor propulsor de um crescimento concreto e duradouro. A comprovação em números de que o estabelecimento de uma economia sólida passa, sim, pela formação de qualidade para os trabalhadores industriais pode ser evidenciada por dados divulgados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que revelam que, nas 34 nações mais desenvolvidas do mundo, a média de jovens fazendo educação profissional é de 35%.

No Brasil, esse número não passa de 6%, somando os que cursam o ensino médio integrado ao técnico e apenas o ensino profissional. Por muito tempo, dentre tantos outros, esse foi um dos motivos da estagnação dos índices de desenvolvimento brasileiros. Felizmente, o crescimento econômico verificado na última década veio acompanhado de uma mudança de visão a respeito da formação dos profissionais que o setor industrial demanda.

O ENSINO TÉCNICO NA VISÃO DOS BRASILEIROS

O Brasil parece ter percebido que a formação para o mundo do trabalho pode contribuir para seu crescimento. Uma pesquisa encomendada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) comprova que a maneira pela qual o ensino técnico é visto pelo brasileiro vem mudando nos últimos tempos.

De acordo com o estudo, o brasileiro, com o passar dos anos, está deixando para trás a concepção de que o ensino técnico é voltado apenas para pessoas de classes sociais menos abastadas. Essa é a visão de 55% dos entrevistados, que discordam total ou parcialmente dessa afirmação. A pesquisa, que foi divulgada em janeiro deste ano, ouviu 2002 pessoas em 143 municípios do País e mostrou ainda que 69% dos entrevistados consideram como ótimo ou bom o nível dos cursos profissionalizantes no Brasil.

Rafael Lucchesi, superintendente nacional do SESI e diretor-geral do SENAI, avalia que a desmistificação da educação profissional é fundamental para o crescimento econômico brasileiro e diz que o ensino técnico é importante, pois oferece ao estudante a possibilidade de adentrar mais rapidamente no mercado de trabalho. “A sociedade brasileira tem hoje a percepção de

que a educação profissional é algo importante para o ingresso no mercado, pois prepara o jovem para entrar mais cedo no ambiente profissional, além de abrir mais oportunidades de remuneração”, conta.

Outro dado relevante do estudo mostra a percepção dos entrevistados quanto à visão de que ter um curso profissional no currículo pode ser um diferencial para o trabalhador que está na busca por um emprego. Para 90% dos entrevistados, quem faz um curso profissional tem mais oportunidades no mercado de trabalho do que os que não fazem nenhum tipo de qualificação dessa natureza.

O levantamento feito pela CNI deixa claro que, para o brasileiro, o trabalhador com certificação profissional tem não apenas melhores oportunidades de trabalho, mas também de salário: 82% afirmam concordar total ou parcialmente que as pessoas com certificado de qualificação profissional conseguem salários maiores do que as que não têm certificado. A pesquisa mostrou ainda que 24% dos entrevistados não acreditam que o salário de quem faz um curso técnico é menor do que o de quem faz um curso superior na mesma área. Ainda sobre os dados verificados na pesquisa, a inserção

mais rápida no mercado de trabalho proporcionada pela educação profissional é o principal fator motivador da opção do estudante pelo ensino técnico. De acordo com o estudo, 53% das pessoas que ingressam nessa modalidade educacional levam esse fator em conta.

Lucchesi acredita que o resultado evidenciado na pesquisa cria uma perspectiva positiva para o País no que diz respeito à sua competitividade, já que fica claro que o ensino técnico vem se valorizando. Para ele, isso fará com que a indústria tenha mais profissionais que, por sua vez, estarão mais bem preparados para atuar no setor. Concomitante a isso, o fato de a indústria estar se modernizando é algo que contribuirá ainda mais nesse processo de crescimento.

“A indústria brasileira tem um bloco de investimentos grande a realizar nesse período, ou seja, ela tem investido, tem se modernizado, e ao fazer isso, estabelece novos requisitos de formação da força de trabalho. Há dez anos, a quantidade de técnicos de nível médio que trabalhavam no chão de fábrica era 8% dos trabalhadores empregados. Hoje, esse número subiu para 18%. Então, acho que isso é um indicador claro de que cada vez mais a qualificação é algo importante”, comenta.



AFIRMAM CONCORDAR TOTAL OU PARCIALMENTE QUE SO ESTUDA EM ESCOLA PROFISSIONALIZANTE QUEM PERTENCE A UMA CLASSE SOCIAL MAIS BAIXA
DISCORDAM TOTALMENTE OU EM PARTE DE QUE SO ESTUDA EM ESCOLA PROFISSIONALIZANTE QUEM PERTENCE A UMA CLASSE SOCIAL MAIS BAIXA



ACREDITAM QUE QUEM FAZ UM CURSO PROFISSIONAL TEM MAIS OPORTUNIDADES NO MERCADO DE TRABALHO DO QUE OS QUE NÃO FAZEM NENHUM CURSO
CONCORDAM PARCIALMENTE
CONCORDAM TOTALMENTE



AFIRMAM CONSIDERAR O NÍVEL DOS CURSOS PROFISSIONALIZANTES NO BRASIL COMO ÓTIMO OU BOM



PRONATEC

Ciente da importância de se contar com trabalhadores com uma boa formação, iniciativas começam a ser tomadas visando a contribuir para o crescimento do País. Uma delas é o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), criado em 2011 pelo governo federal.

A criação do Programa foi motivada pela necessidade de se expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica presencial e a distância. Observou-se, ainda, a demanda pela construção, reforma e ampliação das escolas de educação profissional, bem como de alargar as oportunidades educacionais dos trabalhadores por meio de cursos de formação inicial e continuada. Por fim, aumentar a quantidade de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de educação profissional e tecnológica foi outro fator motivador da criação do Pronatec.

Para Rafael Lucchesi, o valor do Programa está no fato de ele contribuir para que uma antiga falha no modelo educacional do País seja corrigida. “O Pronatec tem um papel-chave em ajustar melhor a matriz educacional brasileira, que é excessivamente acadêmica. Grande parte dos jovens que termina o ciclo básico não vai para a universidade. Hoje existe uma amplia-

ção do número de matrículas no ensino superior, mas, ainda assim, mais de 80% dos jovens ficam de fora. O Programa tem o importante papel de assegurar essa melhor inserção da juventude no mercado de trabalho, criando maior competitividade para as empresas, possibilidades de empregos para os jovens, aumento da renda das famílias e maior produtividade industrial.”

De acordo com dados do Ministério da Educação (MEC), o Programa já superou a marca de 6 milhões de matrículas. A expectativa é de que esse número chegue a 8 milhões até o fim de 2014, cumprindo assim a previsão estipulada na época em que a ação foi criada.

O gerente executivo de Educação Profissional e Tecnológica do Departamento Nacional do SENAI, Felipe Esteves Morgado, diz acreditar que o Pronatec é importante no atual momento brasileiro porque busca atuar em áreas importantes para a consolidação do crescimento. “Esse Programa vai ao encontro da necessidade da indústria de ampliar sua produtividade. Seu diferencial é um investimento forte na educação profissional, não só onde já existe a oferta, mas também proporcionando a interiorização dessas demandas, acompanhando, assim, o crescimento do País.”

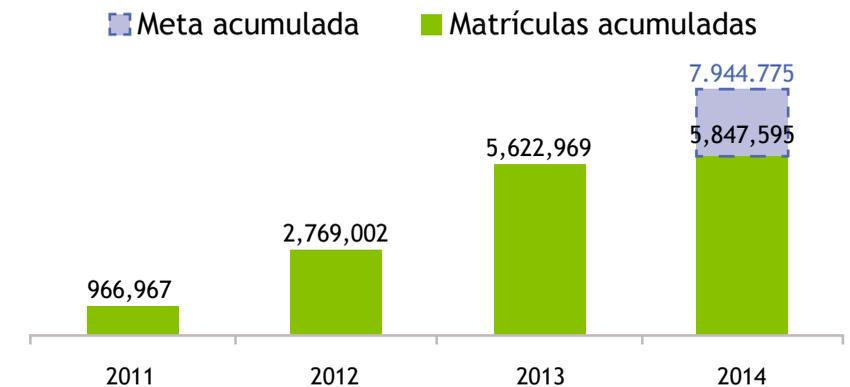
PRONATEC - Nacional

(Referência: 25/02/2014)

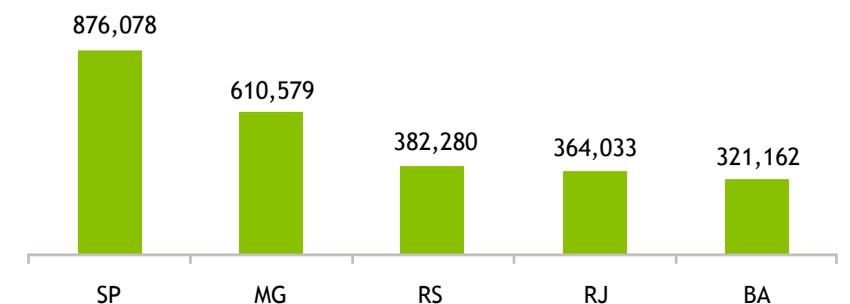
5.847.595 matrículas em 3.535 municípios

Iniciativas: Bolsa Formação, Acordo de Gratuidade com o Sistema S, Expansão da Rede Federal, e-Tec Brasil e Brasil Profissionalizado

Evolução anual das matrículas totais



Estados com maior número de matrículas totais



Matrículas totais por tipo de curso



Matrículas totais por rede ofertante



FONTE: <http://blog.planalto.gov.br/>



EXPANSÃO

O estereótipo foi quebrado. O ensino técnico não é mais visto como alternativa de ascensão social dos menos abastados, e os números comprovam isso. Diante dessa nova configuração, a demanda pelo Programa passa atualmente por um crescimento que abre espaço para a atuação de novas instituições no seu oferecimento.

Em 2013, o governo federal aprovou a Lei n. 12.816, que autoriza as Instituições de Ensino Superior (IES) particulares a oferecer cursos técnicos e profissionalizantes. Foi divulgada também a distribuição de quase 170 mil vagas de cursos técnicos e profissionalizantes para instituições particulares de ensino superior que aderiram ao Pronatec. De acordo com Marcelo Feres, diretor de Integração das Redes de Educação Profissional e Tecnologia da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC), observou-se nos últimos tempos que o crescimento da demanda por técnicos revelou a necessidade do aumento imediato no número de iniciativas voltadas ao ensino técnico. Assim, IES privadas viram nessa expansão um campo em potencial a ser explorado e vêm abrindo suas portas para a educação profissional. “A Lei do Pronatec foi alterada, o que mudou também nosso modelo de educação no que diz respeito às instituições privadas de ensino superior. Mesmo com a participação das redes públicas, que vem crescendo, a possibilidade de ampliarmos essa demanda com mais velocidade e

qualidade nos fez optar pela verticalização, abrindo a viabilidade da participação de instituições particulares de ensino superior.”

De acordo com Feres, era de suma importância que iniciativas nesse sentido fossem tomadas. Ele observa as ações que vêm sendo realizadas no que diz respeito à ampliação do ensino superior e ressalta que essas mesmas iniciativas devem se intensificar em relação à educação profissional, pois há aí uma necessidade muito maior de crescimento.

Gabriel Mario Rodrigues, presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES), diz que o setor tem conhecimento dos desafios existentes em relação à inserção das IES no Programa, mas ressalta que essa era também uma necessidade urgente para a expansão do ensino técnico e profissionalizante. “A inclusão das IES particulares no Pronatec possibilita para essas escolas o desenvolvimento de mais uma atividade aproveitando os espaços já existentes. Por outro lado, a participação do segmento privado contribui fortemente para que sejam alcançadas as metas definidas pelo Governo Federal. Esses cursos são importantes por formar mão de obra para atender mais rápido a demanda que o País requer para o seu desenvolvimento”.

Marcelo Feres, por sua vez, ressalta a importância da participação da ABMES para esse processo, enfatizando que todas as ações e decisões são pensadas em conjunto, visando

a atender da melhor forma o que essa expansão pede. Segundo ele, desde o primeiro momento, a ABMES vem ajudando a pensar e implantar esse processo. Ele ressalta ainda a preocupação do Ministério da Educação com o que se desenha em termos educacionais atualmente, desenvolvendo estratégias para contribuir com o atendimento a essas demandas. “Estamos falando de implantação de política pública, e o MEC já há algum tempo vem dando sinais de arrojo ao incentivar propostas de mudanças estruturantes no que diz respeito ao cenário da educação no País. O Pronatec, ao incorporar instituições de ensino superior, mostra claramente que existe a preocupação em ousar para atender a essa demanda.”

O diretor de Integração das Redes de Educação Profissional e Tecnologia do MEC diz que, por se tratar de um processo novo, a expansão do Pronatec para as IES privadas ainda demanda ajustes para sua melhor execução. Contudo, ele considera como “fundamental diferença” o fato de essas melhorias já estarem sendo pensadas e executadas com a ação já em funcionamento, o que não acarretou atrasos no início das operações. Segundo ele, isso seria algo bem mais prejudicial. “Poderíamos estar em outra discussão, ou seja, o porquê de o Programa não conseguir decolar, mas não. Estamos aqui discutindo um Programa que está em funcionamento, mas que, obviamente, precisa de melhorias que serão analisadas.”

PRONATEC 2

Após bater a marca de 6 milhões de matrículas e chegar às universidades privadas, a tendência é que o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego continue se expandindo. No início do ano, o governo federal anunciou a ampliação do Programa, cujo lançamento oficial aconteceu no dia 18 de junho.

O governo federal ressaltou o desejo de fazer com que o Pronatec se torne uma política de Estado, enfatizando que a educação profissional deve ser um dos pilares da política educacional de qualquer país que tem o desenvolvimento como meta a ser atingida. O Pronatec 2, como foi denominada a segunda etapa do projeto, irá incluir cursos voltados à melhoria da gestão de microempreendedores individuais e pequenos empresários. A expectativa é de que mais 12 milhões de vagas sejam criadas nessa segunda etapa. ■